

## **LIÇÃO 10: A DOCTRINA SOBRE A IGREJA**

**TEXTO ÁUREO:** “Pois também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela” (Mt 16.18).

**LEITURA BÍBLICA:** 1 CORÍNTIOS 12.12-20, 27

### **INTRODUÇÃO**

Embora a salvação seja individual e dependa da operação eficaz do Espírito de Deus no coração do homem, e haja muitos que confessem falsamente o Evangelho; a doutrina bíblica também contempla a necessidade de que os fiéis se reúnam como um povo, a fim de desenvolverem sua salvação em comum e cumprirem o propósito especial que Deus definiu para esta instituição única chamada de *igreja*.

### **I – A ORIGEM DA IGREJA**

**1. No Princípio.** Que Deus não queria que o homem cumprisse o seu propósito só, mas em sociedade, vê-se desde o princípio, por ter-lhe criado uma companheira e auxiliadora, e ordenado que tivessem grande descendência (Gn 1.28; 2.18; cf. Ml 2.15). Mas, mesmo depois da Queda, multiplicando-se a iniquidade entre os homens, Deus não apenas preservou os pais da corrupção daquela sociedade mundana, mas também os manteve unidos em uma sociedade santa que invocava e temia o Seu Nome. A princípio, esta sociedade confundia-se com uma *linhagem* dos filhos de Adão (Gn 4.25-26; 6.1-2, 8-9); depois, com uma *família* em particular (Gn 17.3-8) que, por sua vez, tornou-se um grande povo – *Israel*.

**2. Em Israel, no Deserto.** É no Egito, porém, ou mais propriamente no deserto, que se dá a consagração de Israel como “*reino sacerdotal e povo santo*” (Ex 19.3-6; Is 43.1-4, 21). Deus se voltou para eles e os salvou como povo (Ex 3.7; 4.21-23); fez concerto com o povo (Ex 24.3, 7-8); deu-lhes solenidades que eram santas *convocações* (Lv 23.1-2); por fim, revelou, na figura do tabernáculo, o Seu desejo de habitar *no meio* deles (Ex 25.8; 29.45-46). Assim, embora a palavra *igreja* não apareça no Antigo Testamento, ao se referir a Israel como “congregação”, “*assembléia*”, “*ajuntamento*” (palavras que têm o mesmo sentido de “*igreja*”), Deus os constituiu como Sua igreja em tempos passados, privilegiando-os com as bênçãos especiais da Sua graça e bondade, e fazendo deles Suas testemunhas perante as nações (Dt 33.3; Rm 3.1-2; 9.4-5).

**3. Em Cristo, na Cruz.** Com a vinda do Filho de Deus ao mundo, o propósito de Deus em relação ao Seu povo se revela de um modo mais pleno; afinal, Cristo veio ao mundo para “*salvar o seu povo dos seus pecados*” (Mt 1.21). Com o Seu sangue derramado na cruz, Ele resgatou a igreja e estabeleceu um fundamento inabalável para tornar a congregá-la e edificá-la até o fim (At 20.28; Jo 12.31-32), provando o Seu amor e cuidado, como de um Marido pela sua Esposa, para apresentá-la a Si mesmo gloriosa (Ef 5.25-27; Ap 19.7-8; 21.1-2). E se, por um lado, a quase totalidade de Israel rejeitou essa provisão de Deus em Seu Filho, com exceção de um pequeno remanescente; por outro, uma grande massa de povos foi alcançada pela graça e, crendo no evangelho, foram unidos ao remanescente israelita, formando um só povo com os mesmos privilégios (Jo 1.11-13; 10.14-16; Ef 2.11-13, 19). E assim, pela igreja se manifesta um grande mistério, uma multiforme sabedoria, em que o verdadeiro Israel não é aquele que se gloria em suas prerrogativas carnis, mas aquele que está na esperança da promessa, como Abraão, Isaque e Jacó (Rm 9.6-13, 25-29; 11.5-7; Ef 3.4-10; Gl 6.15-16).

### **II – A NATUREZA DA IGREJA**

**1. Sua Espiritualidade.** Existem várias concepções errôneas sobre a igreja, a maioria delas confundindo sua natureza divina com a das denominações, convenções e outras entidades humanas que tomam o nome de “*igreja*”. Entendamos que igreja é a reunião ou associação daqueles que foram chamados pelo evangelho e salvos do mundo para participarem do reino de Deus (Cl 1.12-13; Ap 1.9; Dn 2.44). É o próprio Cristo quem os reúne, em Si e sobre Si mesmo, como que edificando um templo para

morada de Deus (At 2.47; Mt 16.18; Ef 2.20-22; 1 Pe 2.4-5). Pela sua existência em união com Cristo, a igreja também é comparada ao Seu corpo, ou seja, a uma extensão do próprio Senhor neste mundo (Ef 1.22-23; Cl 1.24, 27; Gl 3.27).

**2. Sua Universalidade.** A igreja não está limitada a território, tempo ou qualquer forma de mensuração humana, mas onde os fiéis se reunirem, aí ela está presente com Cristo. É uma realidade universal, a ser revelada no último dia (Hb 12.23; Ap 7.9; 2 Ts 2.1), mas, objetivamente, manifesta-se na forma de “igrejas” espalhadas pelo mundo todo, onde os propósitos e deveres estabelecidos por Deus para o Seu povo são cumpridos (At 9.31; 2 Co 8.1-2; 2 Ts 1.4-7). É verdade que muitos se unem à igreja, neste segundo aspecto, sob uma falsa confissão, mas isto só confirma o que o Senhor Jesus já havia dito: que muitos estariam bem próximos do reino dos céus, mas nem todos se beneficiariam dessa proximidade para salvação (Mt 13.24-30; Lc 13.25-27); e que entre o próprio povo de Deus haveria apostasias, divisões e heresias, provocadas pelos falsos crentes, para provação dos fiéis (1 Co 11.17-19; 2 Tm 3.1-7; 1 Jo 2.18-19).

**3. Sua Organização.** Voltando à figura do corpo, chamamos a atenção para o fato de que, embora a graça seja comum a todos os fiéis, aprouve a Deus manifestá-la de diversas maneiras na igreja (Ef 4.7-8). Assim como um corpo em que cada membro possui uma função distinta e vital para o todo, cada fiel também é integrado à igreja e tem a sua posição nela definida pelo Espírito de Deus (1 Co 12.7-13). A partir desta consideração, somos estimulados a ter cuidado uns pelos outros, independentemente da sua obra na igreja (1 Co 12.15-25).

### **III – A OBRA DA IGREJA**

**1. Seu Mandato.** A partir das últimas palavras do Senhor Jesus, antes de voltar para o Pai (Mt 28.19-20), podemos deduzir que a principal obra da igreja consiste no ministério da *palavra* e das *ordenanças* instituídas por Cristo (*batismo* e *ceia*; cf. 1 Co 11.23-25). Em primeiro lugar, a igreja tem o dever de testemunhar a ressurreição de Cristo diante de todos os homens, conclamando-os ao arrependimento e ao perdão dos pecados pela fé no Seu Nome (Lc 24.46-49; Mc 16.15-20); depois, receber aqueles que de bom grado receberem a palavra mediante o *batismo em águas* (At 2.40-41). E, ato contínuo, manter o discipulado dos crentes mediante o ensino da boa e santa palavra de Deus, em toda doutrina, exortação e repreensão (v. 42; 1 Tm 4.13; 2 Tm 4.1-2), até que o Senhor volte (Mt 24.45-51). A *ceia*, por sua vez, constitui o solene memorial da morte de Cristo, em que a igreja dá testemunho da sua fé em Seu sacrifício e da esperança na Sua vinda.

**2. Sua Comunhão.** Não apenas para cumprir o mandato de Cristo, mas os crentes também devem se congregar em razão dos benefícios insubstituíveis da *comunhão*. Através das palavras, das orações, dos louvores, dos dons espirituais, das confraternizações, das contribuições e da disciplina, Deus infunde em nossos corações ânimo, contentamento, amor, misericórdia, consolação e temor – enfim, todo o fruto do Espírito para o nosso aperfeiçoamento (Rm 12.10; 2 Co 9.10-12; Cl 3.12-16; 1 Tm 5.20). Assim podemos entender porque os santos em Jerusalém, recém despertados pelo derramamento do Espírito, perseveravam “na doutrina dos apóstolos, e na comunhão, e no partir do pão, e nas orações”, estando continuamente reunidos (At 2.42-44); e a gravidade com que o escritor inspirado nos alerta a não *abandonarmos nossa congregação*, “como é costume de alguns” (Hb 10.24-25).

### **CONCLUSÃO**

Devemos nos considerar bem-aventurados por fazermos parte da igreja de Cristo, amada por Ele desde a eternidade como Sua esposa, pela qual Ele morreu, e que Ele aperfeiçoará para apresentar para Si naquele grande dia da Sua vinda. Amemos a igreja, perseveremos na sua comunhão e sirvamos uns aos outros conforme a medida da graça que Deus nos concedeu.